


ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR E AS PRÁTICAS DE CULTIVO DE HORTALIÇAS NA REGIÃO DE GOIANÉSIA-GO
TECHNICAL ASSISTANCE IN FAMILY AGRICULTURE AND THE PRACTICES OF CULTIVATION OF VEGETABLES IN THE GOIANESIA-GO REGION

Paulo Gustavo Chaveiro Pelegrine, Acadêmico¹, Elitânia Gomes Xavier, Mestra², Rodrigo Fernandes De Souza², Ayure Gomes da Silva²

¹Engenheiro Agrônomo, Faculdade Evangélica de Goianésia;

²Professor da Faculdade Evangélica de Goianésia.

Info

Recebido: 07/2020

Publicado: 12/2020

ISSN: 2595-6906

DOI: 10.37951/2595-6906.2020v4i2.6375

Palavras-Chave

Hortaliças, Extensão Rural, Pequeno produtor, Agricultura familiar, Educação rural.

Keywords:

Vegetables, Extensionism, Small Producer, Family Farming, Rural Education

Resumo

A agricultura familiar corresponde à produção agropecuária realizada por pequenos produtores em que o sistema agropecuário é mantido pelo núcleo familiar e, no máximo, por alguns poucos funcionários assalariados, é um segmento coletivo em que se relacionam os fatores físicos, sociais, culturais e econômicos. A agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores que representam a maioria de produtores rurais no Brasil. Nos últimos anos o segmento tem sido responsável por boa parte da produção de alimentos básicos, contribuem desta forma com o abastecimento urbano, por meio da diversificação de suas atividades e do beneficiamento dos alimentos e matérias-primas. objetivou-se com esse trabalho compreender como ocorre a assistência técnica na agricultura familiar e são as práticas de cultivo de hortaliças na região de Goianésia-Go, com isso avaliou-se quais são as hortaliças mais plantadas,

método de irrigação utilizado, quais insumos são mais utilizados, como é realizado o meio de transporte dos produtos, onde são comercializados, se os produtores recebem assistência técnica para a produção de hortaliças, e qual a forma de cultivo utilizada, na região de Goianésia-GO. Realizou-se uma coleta de dados, através de um formulário semiestruturado, e os resultados foram expressos em gráficos para melhor apresentação e geração de gráficos estatístico. Constatou-se que 80% dos produtores não recebem assistência técnica, e cometem muitos erros no cultivo das hortaliças, e afirmam que uma assistência técnica permanente, irá contribuir muito para o aumento de produção e qualidade no produto final.

Abstract

Family farming corresponds to agricultural production carried out by small producers in which the agricultural system is maintained by the family nucleus and, at most, by a few salaried employees, being a collective segment in which the physical, social, cultural and economic factors are related. Family farming is made up of small and medium-sized producers who represent the majority of rural producers in Brazil. In recent years, the segment has been responsible for most of the production of basic foods, thus contributing to urban supply, through the diversification of its activities and the processing of food and raw materials. Aiming to analyze and obtain a profile of producers of vegetables, the present work aims to understand the need to have technical assistance for the cultivation of vegetables, and which vegetables are grown most frequently by producers in the region of Goianésia / GO. Data were collected using a semi-structured form, and the results were expressed in graphs for better presentation and generation of statistical graphs. It was found that 80% of the producers do not receive technical assistance, and make many mistakes in the cultivation of vegetables, and affirm that a permanent technical assistance, will contribute a lot to the increase of production and quality in the final product...

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira é representada em sua maioria por pequenos e médios produtores, pertencentes a essa classe agricultores que trabalham em atividades agropecuárias onde a mão de obra da própria família e a renda familiar é predominante nas atividades econômicas vinculadas à propriedade (PORTUGAL, 2002; BONATO, 2003). Segundo dados do IBGE (2010), os agricultores familiares ocupam apenas 24,3% da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros enquanto os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos mesmos, ocupam 75,7% da área ocupada.

Hodiernamente, o segmento de agricultura familiar tornou-se responsável pela maior parte de produção de alimentos, contribuem com o abastecimento urbano através da diversificação de suas atividades e do beneficiamento dos alimentos e matéria-prima. (GRECZYSHN; FAVARÃO, 2013). As hortaliças, proveniente da agricultura familiar, são uma fonte de renda para os pequenos agricultores, por não necessitar de um grande espaço para a sua produção, e geram um lucro rápido, pois são de ciclo curto, e podem ser produzidas em pequeno espaço de tempo, com isso as hortaliças produzidas, visam estimular um hábito alimentar saudável (SANTOS et al. 2015).

Com o decreto sobre a lei 11.326 de 24 de julho de 2016, as políticas públicas direcionadas à agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais deveriam considerar a Unidade Familiar de Produção Agrária - UFPA, os empreendimentos familiares rurais e o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF. Conjunto de indivíduos composto por família que explore uma combinação de fatores de produção, com a finalidade de atender à própria subsistência e à demanda da sociedade por alimentos e por outros bens e serviços, e que resida no estabelecimento ou em local próximo a ele. O empreendedor rural deve-se atender os requisitos de possuir um título de até quatro módulos

fiscais, que são 80 hectares em Goianésia Goiás, utilizar no mínimo metade da força de trabalho familiar no processo produtivo e geração de renda, auferir no mínimo metade da renda familiar em seu estabelecimento ou empreendimento (DECRETO Nº 9.064, DE 31 DE MAIO DE 2017).

O planejamento é importante para a produção de hortaliças, pois para se obter produtos de qualidade, o local de produção deve ser de fácil acesso, plano, e com boa fertilidade, o local tem que ser ensolarado, pois as hortaliças necessitam de muita luz, em média de 8 a 10 horas por dia, para que possa realizar o processo de fotossíntese, para assim garantir uma boa produção (ANACLETO et al., 2017). Outro detalhe importante é a disponibilidade de água com boa qualidade, pois as hortaliças necessitam de uma grande quantidade de água para a sua produção. O local de produção necessita ser bem drenado, para que não haja problemas de desenvolvimento de raízes, e doenças (ANACLETO et al., 2017).

As hortaliças constituem um campo diversificado de plantas, abrangem mais de 100 espécies cultivadas de forma temporária. A maior parte da produção hortícola está concentrada em propriedades de base familiar (MELO; VILELA, 2007). Assim, para que ocorra essa diversidade, é necessário que ocorra assistência técnica para agregar conhecimentos ao produtor como: avaliar o terreno para plantio, clima, solo, manejo de irrigação, escolha de variedades, como adubar e colher, controle de ervas daninhas adubação química e orgânica, aplicação de defensivos químicos e descarte das embalagens. Desta forma, o produtor obterá produtos com boa qualidade e rentabilidade (CUNHA et al., 2018).

Em paralelo, a extensão rural tem como papel orientar agricultores familiares, para a melhoria do ambiente rural, e qualidade de vida das famílias, como também, orientar os agricultores para que possam produzir com qualidade, garantir assim competitividade

aos negócios, permitir que as propriedades sustentem seus produtores (MELO; VILELA, 2017).

Diante do exposto, objetivou-se com esse trabalho compreender como ocorre a assistência técnica na agricultura familiar e são as práticas de cultivo de hortaliças na região de Goianésia-Go, com isso avaliou-se quais são as hortaliças mais plantadas, método de irrigação utilizado, quais insumos são mais utilizados, como é realizado o meio de transporte dos produtos, onde são comercializados, se os produtores recebem assistência técnica para a produção de hortaliças, e qual a forma de cultivo utilizada, na região de Goianésia-GO.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ocorreu entre o período de 10 a 20 de junho de 2019, com 20 produtores rurais que responderam ao questionário, foi realizada em feiras livres e nas propriedades dos produtores rurais e urbanos do Município de Goianésia (delimitou-se a distância de até 30 quilômetros nos arredores da zona urbana, pois compõem o cinturam verde municipal).

A pesquisa em si teve um caráter qualitativo e quantitativo e fundamentou-se metodologicamente na coleta de dados através de formulário semiestruturado (**Anexo 1**), em que foram aplicadas técnicas de estatística descritiva, onde o pesquisador através de um ponto de partida e de uma diretriz inicial foi a campo fazer a entrevista com os produtores, com a finalidade de saber como são produzidas as hortaliças, qual o método de cultivo, se recebem assistência técnica de algum profissional ou empresa, se os produtores acham necessário receber uma assistência técnica, como é realizado o meio de transporte de suas mercadorias para a comercialização, se compram ou produzem suas mudas, quais formas de irrigação são utilizadas, se realizam análise de solo em suas áreas e outras demais perguntas, para o levantamento de dados de sua pesquisa.

O pesquisador buscou um contato direto com as famílias para compreender a dinâmica do cotidiano destas, utilizou-se de pesquisas qualitativas e quantitativas. A observação do pesquisador e as entrevistas permitiram obter dados de campo para serem analisados afim de alcançar o objetivo proposto, onde se utilizou o método de entrevista com aplicação de questionário semiestruturado que mescla uma combinação de perguntas fechadas e abertas, que permitem ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou combinações prefixadas.

O questionário visou compreender a forma de produção e a assistência recebida e assim traçar estratégias para melhoria quantitativa e qualitativa dos produtos que são comercializados em Goianésia/GO, buscar prestar assistência para os produtores, mostrar a maneira correta de se produzir, para obter produtos de boa qualidade.

As informações obtidas na pesquisa realizada foram agrupadas em texto e posteriormente transpassadas para planilha em Excel para obter a porcentagem referente a cada tópico a fim de se obter a análise dos dados dos conteúdos manifestados.

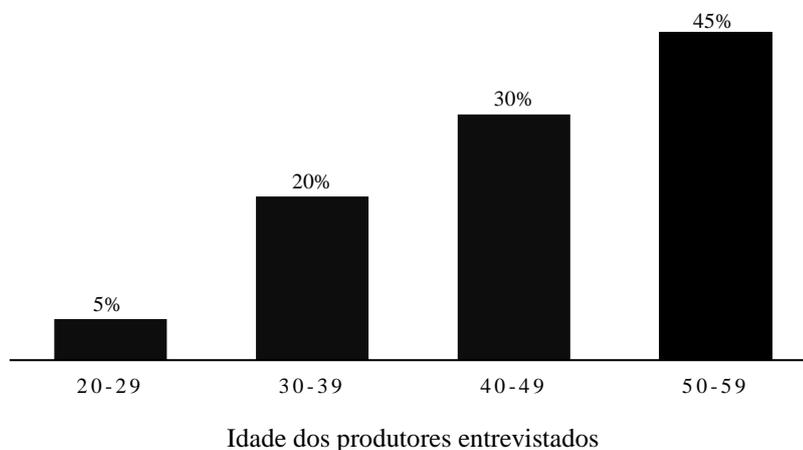
3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Com o trabalho desenvolvido foram encontrados dados relativos ao perfil dos produtores de hortaliças de Goianésia, bem como uma análise estatística das variáveis, como faixa etária, sexo, escolaridade, renda, entre outras.

Dos 20 produtores de hortaliças pesquisados pode-se observar que a idade média predominante é de 50 a 59 anos, seguida por 40 a 49 e de 30 a 29, tem-se alguns produtores com idade inferior a 29 anos (Figura 2), por se tratar de um público mais jovem, como apresenta Silva (2019) há um desinteresse do jovem permanecer na zona rural ou dar continuidade ao trabalho da família, por ser difícil e penoso. O trabalho rural entre

os jovens ainda é visto como atraso profissional e falta valorização da sociedade quanto a esta atividade (SILVA, 2019).

Figura 2- Faixa etária dos produtores de hortaliças no município de Goianésia/GO em 2019.



Jesus (2017) fez um levantamento sobre faixa etária dos feirantes de Goianésia-GO que também eram produtores de hortaliças, e obteve os seguintes dados, 25% dos feirantes tinham a idade entre 31 a 40 anos, e 22% 41 a 50 anos. Farias et al. (2016), analisaram sobre a faixa etária dos produtores no município de São Fleiz-PB e não encontraram nenhum jovem entre 18-25 anos, 30% entre 26-35 anos, 31% entre 36-51, e 39% com idade superior a 51 anos, valores próximos ao encontrado neste trabalho.

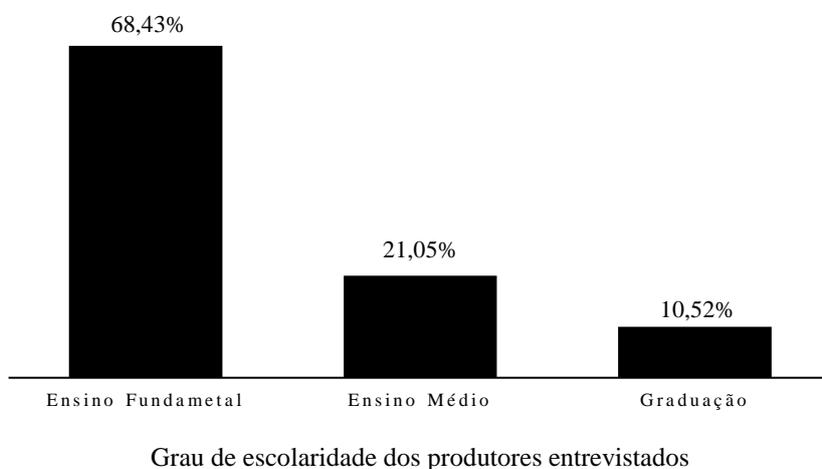
Silva (2019) percebeu em sua pesquisa que devido à falta de lazer, falta de escolas, falta de incentivo familiar, falta de tecnologia e de uma perspectiva de melhor renda no campo, o índice de migração é alto, dos entrevistados 70% dos rapazes querem deixar o campo e migrar para cidade, tentar uma vida melhor. Já entre as moças o índice é ainda maior, 90% delas preferem a cidade. Fatores que estes que podem justificar o fato da maioria dos produtores de hortaliças descritos nesse trabalho serem um público mais envelhecido, mesmo os produtores com hortas na zona urbana possuem essa faixa etária maior.

Dentre os produtores entrevistados observou-se que 68,43% não concluíram o ensino fundamental, 21,05% não concluíram o ensino médio, e apenas 10,52% chegaram à graduação (Figura 3). A má distribuição de renda, a necessidade de trabalhar desde muito jovem para auxiliar na geração de renda da família, parte da população não consegue conciliar estudos e trabalho, e na busca pela sobrevivência, acabam forçados a optar por apenas trabalhar.

Segundo Farias et al (2016) ao analisarem o grau de instrução dos produtores de hortaliças no agreste paraibano, observaram que 49% dos produtores não concluíram o ensino fundamental, e 14% do produtores não concluíram o ensino médio. Segundo censo do PNAD em 2016, no Brasil, 51% da população adulta (idade de 25 anos ou mais) só concluíram o ensino fundamental, e apenas 15,3% da população concluiu o ensino superior (IBGE 2019). A educação básica e média são gargalos a serem enfrentados, pois a maior parte da população ainda não concluiu o ensino médio. Cruz et al.(2010) fizeram uma pesquisa em Bom Jesus-PI, buscaram informações sobre a escolaridade dos produtores de hortaliças, e chegaram a conclusão

que 55,5% dos produtores não concluíram o ensino fundamental, e que 44,5 % são analfabetos.

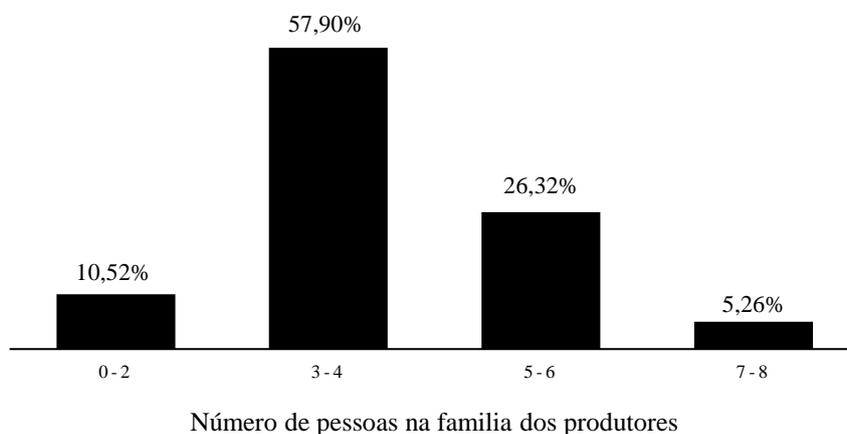
Figura 3 - Grau de escolaridade dos produtores de Goianésia/GO em 2019.



Em relação ao número de pessoas da família, na Figura 4 observou-se que a família de 57,9 % dos produtores entrevistados é composta de três a quatro pessoas, Pai, Mãe e dois filhos, e 26,32% de cinco a seis

pessoas, 10,52% com duas pessoas e 5,26% acima de sete pessoas. Isso nos mostra que a média por casal é de apenas 2 filhos.

Figura 4- Número de pessoas na família dos produtores de Goianésia/GO em 2019.



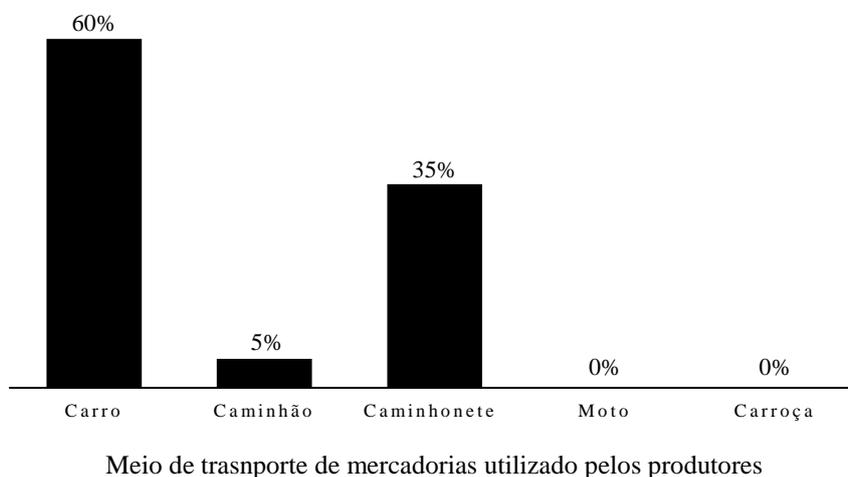
Cruz et al. (2010), também realizaram uma pesquisa em Bom Jesus-PI neste seguimento, procuraram identificar quantas pessoas tem na família dos produtores de hortaliças, e chegaram nos seguintes resultados, que todos possuem de três a cinco dependentes. Na pesquisa de Silva (2019) com jovens rurais do município de Goianésia Goiás, 95% dos

entrevistados têm dois ou três irmãos, as famílias são constituídas de quatro pessoas em média, o que mostra que cada vez mais as famílias têm tido menos filhos. Um indicador da diminuição da mão de obra para atividades rurais.

Em relação a como é realizado o transporte das mercadorias do local de produção para a

comercialização, 60% dos produtores utilizam carros fechados com caretinha, 35% utilizam camioneta, e 5% utilizam caminhão (Figura 5).

Figura 5 - percentual de como é realizado o transporte de mercadorias em Goianésia/GO em 2019.



Nespoli et al (2015), obtiveram um percentual de que 85,3% dos produtores possuem o meio de transporte de mercadoria próprio, sendo eles: moto, charrete, carro (utilitário ou passeio). E afirmam não ter problema de escoar a produção. Pereira (2017) afirma que o acesso aos mercados representa benefícios para os agricultores escoarem a produção, o que possibilita aos indivíduos uma maior diversidade e oferta de alimentos de qualidade. Já Schneider e Escher (2011) mostraram que a conexão existente entre produtor e consumidor, promove a confiabilidade do produto, o que se torna um diferencial na comercialização da agricultura familiar, promove a preservação da cultura regional.

Dos produtores entrevistados, observou-se que alguns comercializam sua produção em mais de um lugar como representado na figura 6. A maioria dos produtores comercializam a produção nas feiras que são realizadas na cidade, comercializam também seus produtos no próprio local de produção, em supermercados do município, entregam em

restaurantes locais, e em outros locais de distribuição (Figura 6).

Nespoli et al, (2015) constataram que 49,8% dos agricultores dedicados à produção de hortaliças, e realizam venda nas feiras livres, ou seja, venda direta ao consumidor, como também entrega a restaurantes, lanchonetes, hospitais, escolas e intermediários, e 47,3% venda exclusiva para mercados, estes especializados em produtos hidropônicos. A venda direta (feira livre) aproxima o agricultor do consumidor final, estimula um futuro compromisso entre as partes, permitem um maior lucro e melhor preço além de produtos mais acessíveis.

Dentre os entrevistados, 60% deles disseram que é muito importante se ter uma assistência técnica para auxílio da produção, e 40% dizem ser essencial ter um profissional ao lado para orientar e obter-se uma boa produção e produtos de qualidades, desde que a assistência seja contínua (Figura 7).

Figura 6 - Onde são feitas as comercializações dos produtos pelos produtores em Goianésia/GO em 2019.

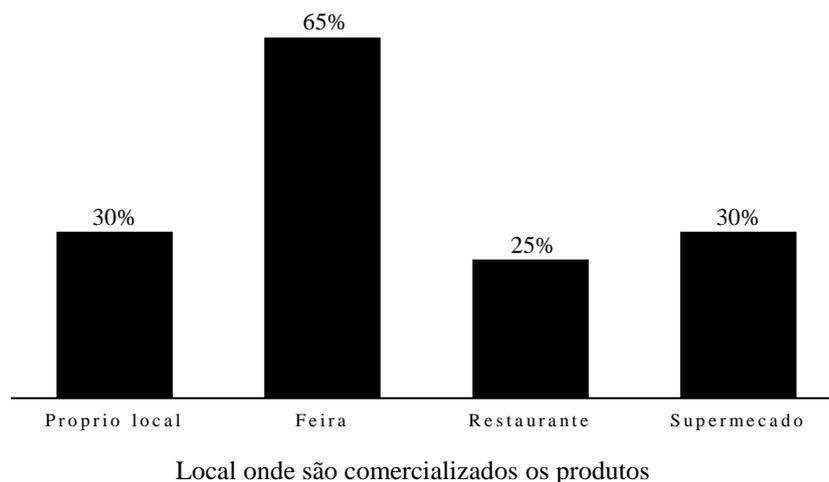
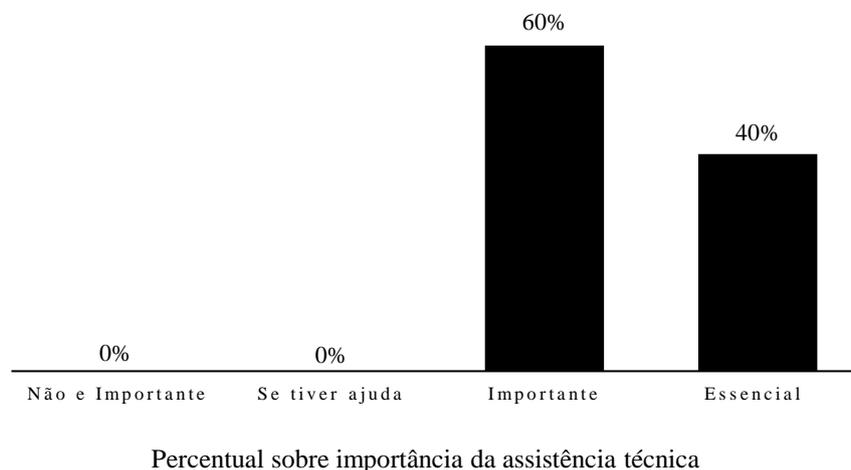


Figura 7 - Percentual sobre a importância da assistência técnica em Goianésia/GO em 2019.

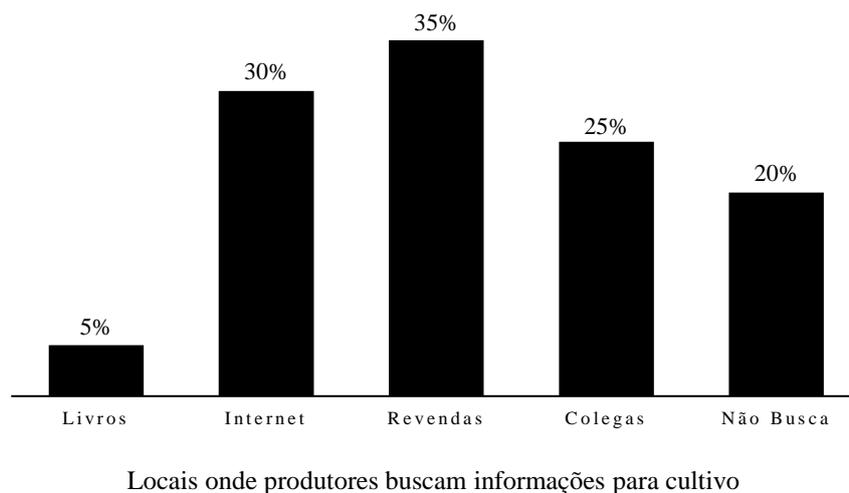


Oliveira (2012) sinaliza que a maior parte dos agricultores familiares não é assistida devido à falta de profissionais capacitados e eficientes, com formação interdisciplinar que lhes permitam ter uma visão holística sobre os sistemas produtivos. A assistência técnica a pequenos produtores geralmente ocorre por meio de instituições ligadas a órgãos governamentais, o contingente de profissionais é baixo para a quantidade de produtores que necessitam de atendimento.

Em relação à busca de informações para o cultivo de hortaliças, pode-se perceber que grande parte dos produtores buscam informações em mais de um lugar, a maior parte dos produtores buscam informações em

revendas de produtos agropecuários, muitos já tem acesso a internet e fazem pesquisas específicas para obter informações, também se aconselham com os próprios colegas, e alguns não buscam informações em nenhum lugar, aprenderam a cultivar com seus antepassados, poucos buscam informações em livros, para o cultivo de hortaliças.

Figura 8 - Local onde os produtores buscam informações para o cultivo, Goianésia/GO em 2019.

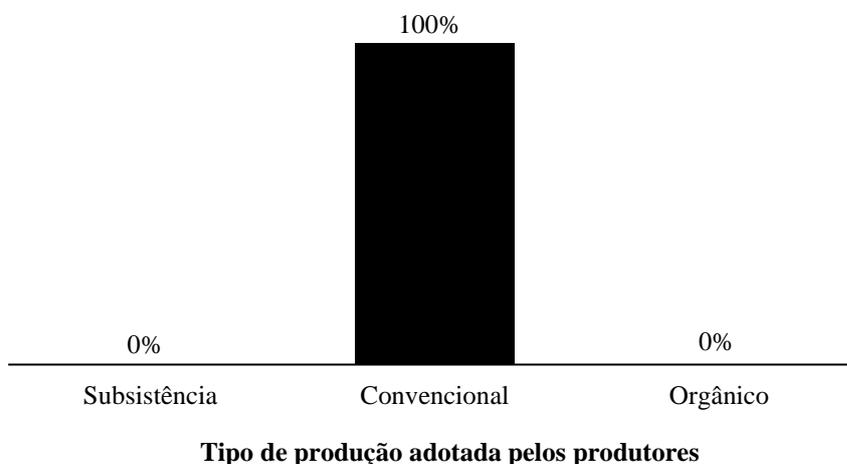


Foi possível perceber que a maioria dos produtores quer oferecer um produto de qualidade a seus clientes, e isso reforça os dados da figura, que mostra a importância de se ter uma assistência técnica para o cultivo. Os agricultores familiares necessitam de informações e de assistência técnica para acessarem programas de políticas públicas, o que permite aumentar e qualificar ainda mais a sua produção. A assistência técnica e a Extensão Rural insuficientes resultam na falta de regulamentação dos processos

artesaniais de produção de alimentos, dificuldade de acesso ao mercado, entre outros, o que os limita para atingir maior competitividade e gerar o desenvolvimento das propriedades (BEZERRA; SCHLINDWEIN, 2016).

O tipo de produção adotada, pelos entrevistados, é o modelo convencional, alguns utilizam poucos agrotóxicos, mas dos entrevistados, nenhum fica sem realizar alguma aplicação de produto químico (Figura 9).

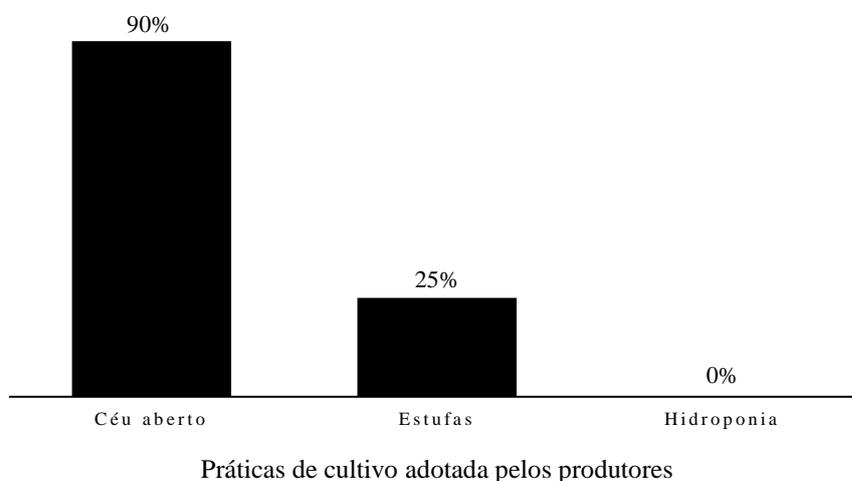
Figura 9 - Tipo de produção utilizada pelos produtores de Goianésia/GO em 2019.



A maior parte do cultivo de hortaliças ainda é a céu aberto, o que dificulta o manejo devido às mudanças térmicas, maiores temperaturas climáticas no verão, e a umidade do ar que aumenta no período chuvoso, fatores que influenciam diretamente no trabalho dos agricultores familiares. Quando o agricultor faz o cultivo da forma mais tradicional pode perder até 100% do cultivo devido a encharcamento do solo, aparecimento de doenças e apodrecimento das hortaliças.

De acordo com os dados dos entrevistados, grande parte dos agricultores realizam o cultivo em mais de um ambiente, como por exemplo, plantam seus produtos a céu aberto, e parte das culturas, aquelas mais sensíveis são colocadas em estufas, que são garantia de maior volume, melhor produtividade, e um produto com mais de qualidade. Na região de Goianésia não foram encontrados produtores de hortaliças no modo de hidroponia (Figura 10).

Figura 10 - Prática de cultivo realizada pelos produtores de Goianésia/GO em 2019.

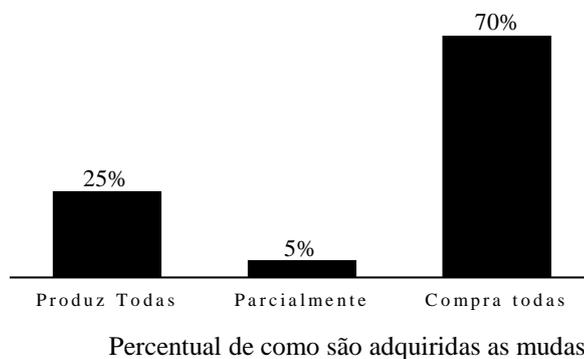


Fonte: o autor

Em relação às mudas, 70% dos produtores compram as mudas, com a justificativa de não ter tempo para a produção, e 25% produzem parcialmente

as mudas, uma pequena parte, para tentar diminuir o custo de produção, e apenas 5% dos produtores produzem suas mudas (Figura 11).

Figura 11 - Percentual sobre produção de mudas pelos produtores de Goianésia/GO em 2019.

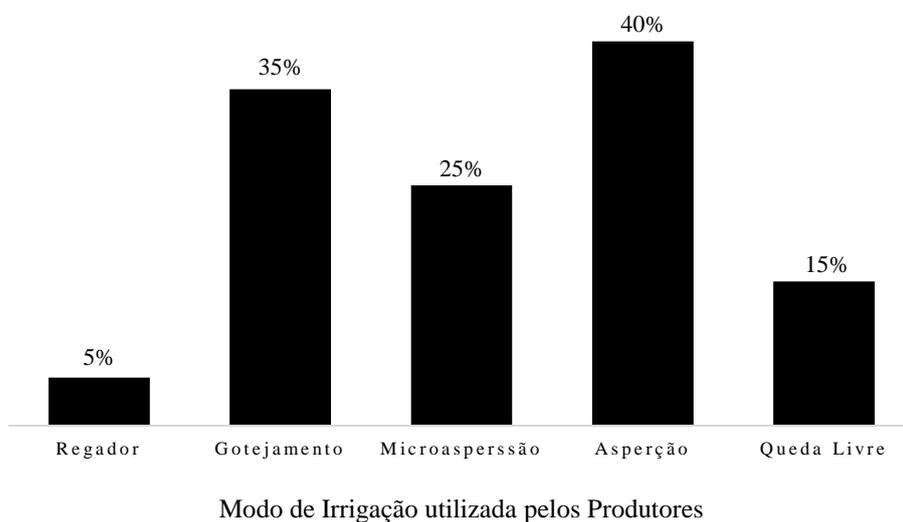


A horticultura moderna tem como base a produção de mudas de alta qualidade, pois a partir de uma excelente muda, pode-se obter uma ótima planta adulta, sendo ela ornamental, frutífera ou hortalíça. A produção dessas mudas melhora a agricultura em geral, e diminui o impacto ambiental causado no solo, pois o sistema de produção de mudas reduz o tempo para a formação da mesma, além de proporcionar maior controle nas fertilizações e diminuição com problemas de pragas e doenças, o que motiva os produtores a

adotarem novas técnicas, metodologias e equipamentos (FONSÊCA, 2001).

Em relação à irrigação, os produtores fazem uso de mais de um sistema, para conciliar várias metodologias e manejo do uso da água, os produtores utilizam o método tradicional da aspersão, para algumas espécies cultivadas são utilizados a irrigação por gotejamento, a microaspersão também é utilizada. Ainda há irrigação por queda livre, e fazem uso de regador, para realizar a irrigação de seus produtos (Figura 12).

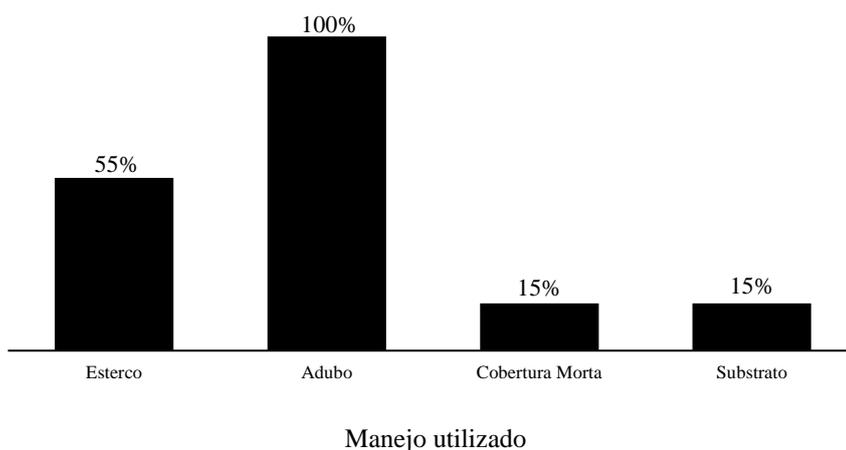
Figura 12- Modo de irrigação utilizado pelos produtores em Goianésia/GO em 2019.



Nespoli et al. 2015, fizeram uma pesquisa sobre os métodos de irrigação utilizados e obtiveram resultados semelhantes, 67,7% dos produtores utilizam aspersão e microaspersão. O uso de um método econômico de irrigação é baseado no grau de conhecimento do produtor, quando há uma gestão adequada do uso da água o produtor aplica a lâmina correta, gerencia o tempo de gasto no processo e ainda garante a planta o molhamento adequado. A falta de assistência técnica influencia diretamente na forma de manejar cada cultura.

Em relação ao manejo utilizado para o cultivo, grande parte dos produtores fazem uso de mais de uma forma de manejo, como segue: 100% dos produtores utilizam adubo químico, 55% inserem o esterco bovino como adubação, 15% trabalham com cobertura morta sob os canteiros e apenas 15% utilizam substrato comercial (figura 13). Segundo Nespoli et al. (2015) 44% dos produtores utilizam esterco de galinha (cama) e 35,3% utilizam esterco bovino, e 67,7% utilizam adubos formulados comerciais.

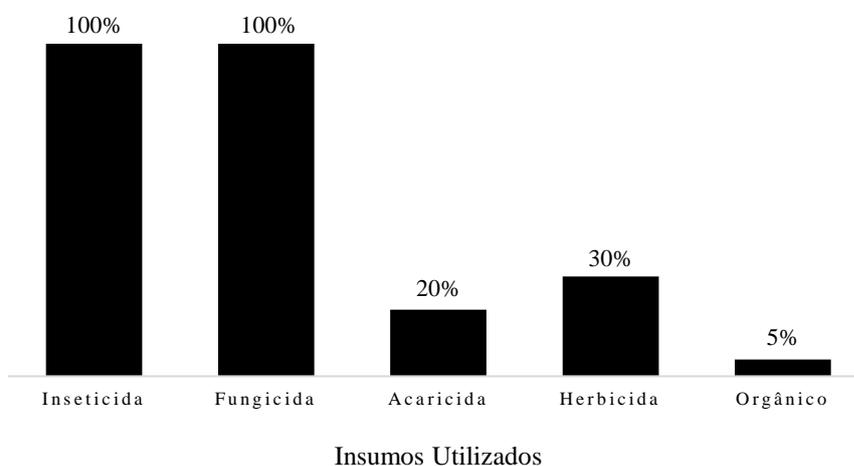
Figura 13- Percentual sobre o manejo utilizado pelos produtores de Goianésia/GO em 2019



Dos produtores entrevistados, 100% utilizam inseticidas e fungicidas, no cultivo de hortaliças, e na maioria das vezes, utilizam esses defensivos de forma errada, por não terem uma assistência técnica e a informação das dosagens adequadas para cada espécie e

nível de dano econômico. Fazem o uso também de acaricida, 20%, herbicida seletivo, 30%, para controle de ervas daninhas, e apenas 5% dos entrevistados utilizam alguns produtos orgânicos (figura 14).

Figura 14- Insumos utilizados pelos produtores em Goianésia/GO em 2019.



Segundo Nespoli et al (2015) 73,5% utilizam defensivos químicos, 23,6 aplicam defensivos biológicos, e apenas 2,9% utilizam produtos orgânicos. Há uma falta de informações técnicas para o cultivo de produtos orgânicos, bem como o manejo desse tipo de cultivo, geralmente apenas pessoas bem informadas realizam esse tipo de produção. Nesse quesito há uma

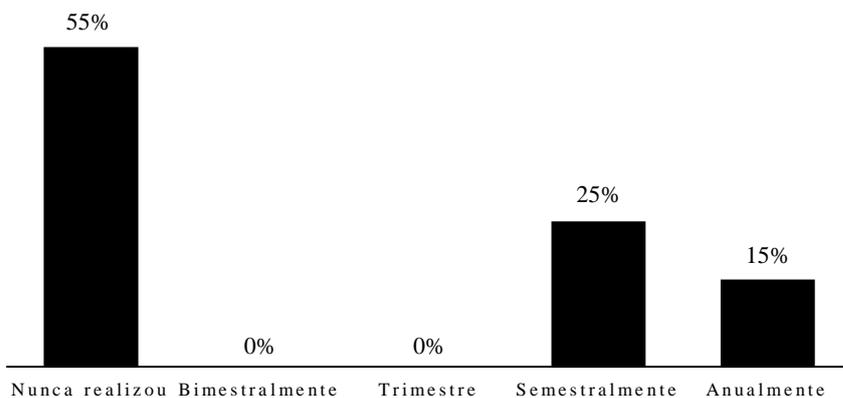
necessidade de profissionais especializados para orientar os produtores para a produção de orgânicos e seu mercado.

Um ponto muito importante para o planejamento da lavoura é a análise de solo, que permite compreender como a área de cultivo realmente está, e quais são as suas necessidades. E é um fator que o

produtor não dá muita importância, por achar caro. Sobre a realização de amostragem de solo, obteve-se os seguintes dados, 55% dos entrevistados, nunca realizaram análise de solo, mas falam que é importante fazer esse procedimento, 25% realizam a amostragem

semestralmente, para acompanhar como está sua área de cultivo, e realizar as correções necessárias, para melhorar sua produção, 15% realizam anualmente para obter um histórico da área, e corrigir o solo (figura 15).

Figura 15 - Percentual sobre realização de análise de solo pelos produtores de Goianésia/GO em 2019.

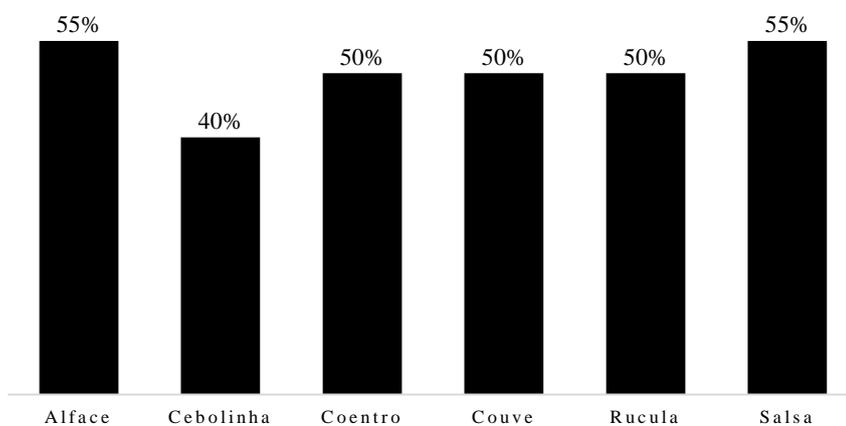


Percentual sobre frequência de análise de solo

As hortaliças mais plantadas na região de Goianésia são as folhosas, dentre elas: a alface, a salsa, o coentro, a couve, a rúcula e a cebolinha (figura 16). Com isso foi possível observar que essas hortaliças são as mais produzidas na região. Farias et al, (2016)

obtiveram um resultado parecido, sobre as hortaliças mais plantadas, observou-se que as mais plantadas são: a alface, o coentro, a cebolinha, o pimentão, a couve e o repolho.

Figura 16 – Percentual de produtores que cultivam as Hortaliças mais plantadas pelos em Goianésia/GO em 2019.

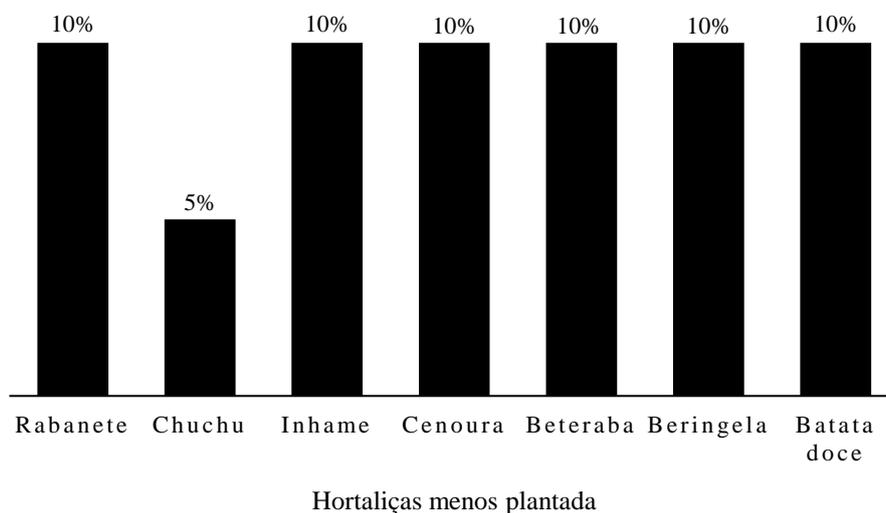


Hortaliças mais plantadas

Nesta (figura 17), podemos observar as hortaliças que são menos plantadas na região, somente 10% dos produtores comercializam rabanete, inhame, cenoura, beterraba, berinjela, batata-doce; e apenas 5%

comercializam chuchu. Por serem hortaliças de menor saída no mercado, são menos plantadas pelos produtores.

Figura 17- Percentual de produtores que cultivam as hortaliças menos plantadas de Goianésia/GO em 2019.



Em relação a organização e infraestrutura e manejo: a maioria utiliza carro próprio como meio de transporte; mais da metade dos produtores comercializam seus produtos em feiras dizem que é importante ter assistência técnica contínua; o modelo convencional de produção é adotado por 100% dos produtores, 90% plantam seus produtos em céu aberto; mais da metade compram as mudas utilizadas; integram vários métodos de irrigação; 100% utilizam adubo químico, inseticidas e fungicidas; mais da metade nunca realizaram análise do solo; e por fim, pôde-se identificar que as hortaliças menos plantadas pelos produtores são: rabanete, chuchu, inhame, cenoura, beterraba, berinjela e batata doce.

4 CONCLUSÕES

Entre os produtores que participaram da pesquisa, pôde-se observar que 40% estão na faixa dos 50 anos; mais da metade possui ensino fundamental; a

maior parte das famílias é composta por três ou quatro membros.

Foi possível, analisar e observar a agricultura familiar na região de Goianésia – GO. Constatou-se que, a maioria dos produtores, necessitam de assistência técnica para o auxílio de sua produção, e que estão dispostos a receber essa assistência.

Constatou-se também que, a maioria dos produtores, comercializam seus produtos nas feiras da cidade, e que a maior parte dos produtores preferem comprar as mudas, que produzir.

O método de irrigação utilizado pelos produtores é aspersão, e a grande parte dos produtores não realizam análise de solo, para se ter um conhecimento de como está o solo, para o cultivo de hortaliças.

As hortaliças mais plantadas são as folhosas, como alface, cebolinha, couve, rúcula e salsa, por se tratar de hortaliças mais conhecidas pela população, e mais saborosas.

Constatou-se também que, a maior parte dos produtores, utilizam defensivos agrícolas, sem a orientação de um profissional.

E 95% da produção das hortaliças e em céu aberto, 100% da produção e convencional.

São necessárias políticas públicas contínuas para levar a esses produtores assistência técnica e extensão rural de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANACLETO, A.; CABRAL, A. C. F. B.; FRANCO, L. S. **Manual de horticultura orgânica: do produtor ao consumidor**. Paranaguá - PR, 2017. 97 f.
- BATISTA, G.A. Custeio sequência na produção de hortaliças produzidas em sistema hidropônico no Município de Presidente Médici - RO. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Cacoal - RO, 2015. 31 f.
- BEZERRA, G.J; SCHLINDWEIN, M.M. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados - MS**. V 18, p 3-15 2016.
- BONATO, A. O Sindicalismo e as Organizações da Agricultura Familiar da Região Sul. Chapecó - SC. In: **FETRAF-SUL**, p.287, 2003.
- CORDEIRO, J.A.S. Agricultura de subsistência na comunidade do Sítio Tomé Município de Mulungu - PB. **Monografia**. Guarabira - PB, 2012. 49 f.
- CRUZ, P. P.; MOREIRA, G. R.; FERREIRA, F. S.; RODRIGUES, M. G. Perfil socioeconômico dos produtores de hortaliças no município de Bom Jesus, Piauí, Brasil. **Horticultura Brasileira**, Bom Jesus – PI. v 28. 2010.
- CUNHA, N.D.T.; RODRIGUES, D.L.; JUNIOR, M.J.N.C. Agricultura familiar no Brasil e o perfil socioeconômico dos produtores de hortaliças do Município de Parnaíba - PI. **XIII Sober Nordeste: Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido**. 2018.
- DAL'SOTTO, T.C. Estudo de custos de produção de hortaliças folhosas em uma estufa hidropônica em uma propriedade rural do Oeste do Paraná. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Medianeira - PR. 81 p. 2014.
- FARIAS, J. A.; SANTOS, J. J. F. 2; LEITÃO, E. T. C.; RIBEIRO, M. D. S.; SILVA, A. J. Aspectos agro econômicos e sociais dos produtores rurais de hortaliças de uma região do agreste paraibano. **Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia CONTECC'2016**. Rafain Palace Hotel & Convention Center - Foz do Iguaçu – PR.2016.
- FONSÊCA, T.G. **Produção de mudas de hortaliças em substratos de diferentes composições com adição de CO² na água de irrigação**. 27 p. Piracicaba - SP. 2001.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/ IBGE, 2010. **Banco de Dados Agregados SIDRA**. Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>> Acesso em: 30 de novembro de 2019.
- GRECZYSZN, F.R.; FAVARÃO, S.C.M. Perfil socioeconômico de agricultores feirantes da microrregião de Campo Mourão - PR. **Campo Digital: Rev. Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias**, v.8, n.1, p. 10-17, ago, 2013.
- JESUS, D. C. **Perfil dos feirantes de hortifrúti da feira Nova Aurora de Goianésia - GO**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Agronomia) - Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia, 2017.
- MEDEIROS, P.H.S. **Sistema de irrigação automatizado para plantas caseiras**. 11 p. João Monlevade - MG,2018. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1199/1/MONOGRAFIA_SistemaIriga%C3%A7%C3%A3oAutomatizado.pdf> Acesso em: 03 de dezembro de 2019.
- MELO, P. C. T. de; VILELA, N. J. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. In: **13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS / MAPA**, 13, 2007, Brasília. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. Brasília: Mapa, 2007. p. 1-11.
- NASCIMENTO, L.Z. **Avaliação de um sistema de irrigação por micro aspersão utilizando a combinação de pressão/indução de ar e de surfactante**. Brasília - DF, 2011. Disponível

em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3047/1/2011_LeonardoZimmerNascimento.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

em:<<http://www.fazu.br/ojs/index.php/posfa/zu/article/viewFile/445/337>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.

- NESPOLI, A.; COCHEV, J. S.; NEVES, S. M. A. S.; SEABRA JÚNIOR, S. Produção de hortaliças pela agricultura familiar de Alta Floresta, Amazônia Mato-grossense, Campo-Território. **Revista de Geografia Agrária**, Alta Floresta - MT, v. 10, n. 21, p. 159-191, 2015.
- OLIVEIRA, M. N. S. A formação de técnicos e extensionistas rurais no contexto do desenvolvimento rural sustentável e da política nacional de assistência técnica e extensão rural. 2012. 254f. **Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)**. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- PEREIRA, J.C. Agricultura familiar e os mercados institucionais: Análise do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Monografia de Conclusão de Curso (TCC II)**. 18 p. Sant'Ana do Livramento. 2017.
- Presidência da república civil, **DECRETO Nº 9.064**, DE 31 DE MAIO DE 2017.
- PORTUGAL, A. D. O Desafio da agricultura familiar. **Embrapa**, 2002. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/2002/artigo>>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.
- REZENDE, V.O.; FERNANDES, A.L.T.; FRAGA JUNIOR, E.F. **Redução de mão de obra no sistema por aspersão em malha para a irrigação de pastagens**. 6 p, 2012. Disponível em:<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3047/1/2011_LeonardoZimmerNascimento.pdf>. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.
- SANTOS, O. S.; SCHMIDT, D.; NOGUEIRA FILHO, H.; LONDERO, F. A. **Cultivos sem solo – Hidroponia**. 2ª reimpressão. Santa Maria: UFSM/CCR, 107p. 2002.
- SANTOS, L.; OLIVEIRA, E. S.; MARQUES, F. R. S.; COSTA, J. R. M.; MELLO, M. R. F. Associativismo, qualidade alimentar e autonomia econômica: a produção comunitária de hortaliças orgânicas cultivadas por um grupo de mulheres no Assentamento de Reforma Agrária Baeté – Barreiros - PE. **IX Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Cadernos de Agroecologia: ISSN 2236-7934 – Vol. 10 Nº 3. 2015.
- SCHNEIDER, S. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 164-184, 2001.
- SMITH, M.; MUÑOZ, G.; ALVAREZ, J.S. **Técnicas de irrigação para agricultores de pequena escala: Práticas Fundamentais para Implementadores de RRC**.2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i3765o.pdf>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2019.
- TESTEZLAF, R. **Irrigação: métodos, sistemas e aplicações**. 39 p, 2017. Disponível em:<http://www2.feis.unesp.br/irrigacao/pdf/testezlaf_irrigacao_metodos_sistemas_aplicacao_s_2017.pdf>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.